

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: LORANTHACEAE¹

BRIAN L. STANNARD²

Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond, Surrey, TW9 3AE, England

- EICHLER, A.W. 1868. Loranthaceae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 5, pars. 2, p. 1-136, tab. 1-44.
- KUIJT, J. 2003. Monograph of *Phoradendron* (Viscaceae). *Syst. Bot. Monogr.* 66: 1-643.
- RIZZINI, C.T. 1980. Loranthaceae of the Central Brazil. *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 24: 19-50.
- RIZZINI, C.T. 1982. Loranthaceae. *Flora de Venezuela* 4(2): 7 – 316.
- RIZZINI, C.T. 1995. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Loranthaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 14: 207-221.
- STANNARD, B.L. 1995. Loranthaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew, p. 407-410.
- STANNARD, B.L. 1995. Viscaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew, p. 631-638.

1. Plantas dotadas de catafilos acima dos nós ramulares. Flores sem cálculo, o perigônio ausente ou reduzido a 3(-4) tépalas mínimas, logo trímero. Inflorescências tipo espigas, nas quais as flores se inserem em cavidades do eixo (subfamília Viscoideae) *Phoradendron*
2. Inflorescências inseridas nas axilas das folhas e também nas axilas dos catafilos intercalares nos entrenós. Ramos e râmulos sempre cilíndricos *Ph. crassifolium*
- 2'. Inflorescências inseridas só nas axilas das folhas; catafilos intercalares férteis ausentes. Ramos e râmulos quadrangulares ou ancipitais/achatados quando jovens.
3. Folhas em geral claramente falcado-lanceoladas ou estreitamente falcado-ovadas, a maioria maiores que 8 cm compr. Inflorescências até 7 cm compr., com artículos subturbiformes em frutificação *Ph. perrottetii*
- 3'. Folhas em geral suborbiculares, elípticas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, a maioria menos que 7 cm compr. Inflorescências até 3 cm compr. (até 5 cm em frutificação), com artículos não subturbiformes em frutificação.
4. Folhas em geral suborbiculares, freqüentemente de aparência “envernizada” em seco. *Ph. pteroneuron*
- 4'. Folhas em geral elípticas, oblongas ou oblongo-lanceoladas.
 5. Folhas elípticas; venação pinada *Ph. nigricans*
 - 5'. Folhas estreitamente oblongas, oblongo-ovadas ou oblongo-lanceoladas; venação palmada.
 6. Râmulos quadrangulares quando jovens *Ph. affine*
 - 6'. Râmulos ancipitais/achatados quando jovens *Ph. caripense*
- 1'. Plantas destituídas de catafilos ou pequenas escamas acima dos nós ramulares. Flores providas de diminuto cálculo na base do perigônio, que é bem desenvolvido e hexâmero. Inflorescências racemosas de eixo integro (subfamília Loranthoideae).
 7. Flores grandes, com mais de 1 cm compr., vistosas, coloridas, desprovidas de cúpulas bracteolares comuns; cada flor leva sua própria cúpula em forma de taça, sob o cálculo *Psittacanthus robustus*
 - 7'. Flores pequenas, com menos de 1 cm compr., creme, inseridas em tríades numa cúpula formada por três bractéolas bem visíveis e coalescentes *Struthanthus*

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 1-24.

² Trabalho baseado num manuscrito incompleto de Carlos Toledo Rizzini[†].

8. Plantas com ramos longos, escandentes, delgados nas pontas, enovelados. Folhas oblongas, elípticas ou oblongo-obovadas, as novas recurvadas como ganchos, lembrando órgãos preênseis, tendo o pecíolo já inteiramente desenvolvido, comprido, e o limbo rudimentar *S. flexicaulis*
- 8'. Plantas eretas ou escandentes. Folhas ovadas ou lanceolado-ovadas, as novas normalmente desenvolvidas, pecíolo e limbo proporcionais *S. marginatus*

1. *Phoradendron* Nutt.

Hemiparasitas arbustivos, sem raízes aéreas, monóicos ou dióicos, glabros (na nossa área) a tomentosos, sobre os ramos de dicotiledóneas e gimnospermas. Ramos e/ou râmulos cilíndricos, quadrangulares ou ancipitais. Dos nós para cima, os ramos possuem, pelo menos no entrenó ínfimo, um ou mais pares de escamas diminutas (catafilos), que também ocorrem nas inflorescências. Folhas opostas, coriáceas, venação pinada ou palmada. Inflorescências espigas com pequeninas flores sésseis imersas em cavidades da raque, articuladas, os catafilos separam os vários artículos; pedúnculos curtos. Flores monoclamídeas, unissexuadas, trímeras; tépalas triangulares, inflexas; anteras 3, sésseis, deiscentes por duas rimas longitudinais, ausentes nas flores femininas; estilete e estigma rudimentares nas flores masculinas. As flores dispõem-se, em cada artículo da espiga, em uma, duas ou três séries longitudinais sobre a bráctea (catafilo) basal, séries duplas (uma em cada face articular) pois há duas brácteas; uma flor ímpar, isolada, costuma ocorrer sobre as séries duplas ou triplas de flores, a qual é freqüentemente masculina. Espigas uni- ou bissexuais. Fruto bacáceo, com uma camada latescente viscosa; perigônio persistente, tépalas abertas (erectas) ou fechadas (inflexas); semente 1, albuminosa; embrião dicotiledóneo.

Gênero de 234 espécies, principalmente tropical, mas ocorrendo desde Oregon nos Estados Unidos até Argentina (Kuijt 2003).

O número de flores deve ser contado nos artículos intermediários, pois são mais desenvolvidos.

1.1. *Phoradendron affine* (Pohl) Engl. & Krause in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 16b: 191. 1935.

Planta delicada, monóica?, parda até negra quando seca. Ramos e râmulos cilíndricos, quadrangulares quando jovens. Catafilos 1 par basal, diminutos, catafilos intercalares ausentes. Folhas coriáceas; lâmina estreitamente oblonga ou oblongo-lanceolada, 3-6(-7) cm compr., 0,5-1(-2) cm larg., base atenuada, ápice obtuso a arredondado, margem inteira e plana, venação palmada, as nervuras 3-5, finamente prominulas, eventualmente inconspícuas; pecíolos pouco diferenciados, 1-5 mm compr. Espigas 1-3 por axila, finas, 1-2 cm compr., até 5 cm em fruto, 2-3(-4)-articuladas, artículos 3-8 mm compr. (mais em fruto), flores em regra 6-14 em 4 séries por artículo; pedúnculo 3-6 mm compr. Fruto globoso, 3-4 mm diâm., cor de laranja a vermelho, as tépalas inflexas.

H.S. Irwin et al. 23618 (NY, RB).

Brasil central e oriental, Paraguai. Hospedeiro(s) desconhecido(s) em Grão-Mogol. Uma espécie caracterizada pelas folhas estreitamente oblongas ou oblongo-lanceoladas e espigas finas.

1.2. *Phoradendron caripense* Eichler in Mart., Fl. bras. 5(2): 111-112. 1868.

Phoradendron distans Rizzini, Rev. Fac. Agron. Maracay 8(3): 87. 1975.

Planta dióica, pardo-amarelada quando seca. Ramos cilíndricos, râmulos ancipitais, algo nodosos. Catafilos 1-3 pares basais, curtos, catafilos intercalares ausentes. Folhas coriáceas; lâmina oblongo-lanceolada ou oblongo-obovada, oblíqua, 3-5 cm compr., 0,8-2,2(-3) cm larg., base atenuada, ápice arredondado ou agudo, margem inteira, venação pouco perceptível, pinada, nervuras 5; folhas quase sésseis ou com pecíolos até ca. 5 mm compr. Espigas 1-2 por axila, nas axilas das folhas, 1,5-2 cm compr. em flor, até 4 cm em fruto, 3-4-articuladas; artículos femininos subglobosos, 5-6 mm compr., flores 10-14 em (4)6 séries por artículo: pedúnculos 2-3 mm compr., com 1 ou mais pares de catafilos estéreis. Fruto subgloboso, ca. 4 mm diâm., branco, tépalas inflexas.

De Carvalho 6534(NY, citado por Kuijt 2003, mas não visto); *Hensold et al. CFCR 3440* (RB, SPF).

Brasil, restrita a Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraíba. Em Grão-Mogol foi encontrada em campo rupestre parasitando *Kielmeyera* (Guttiferae) e frutificando em maio. Em Grão-Mogol foi coletada apenas com espigas femininas; as masculinas foram descritas por Kuijt (2003): até 3 cm compr., 4-articuladas, ca. 36 flores em 6 séries por artículo. Caracterizada pelas folhas oblongo-lanceoladas ou oblongo-obovadas e os râmulos ancipitais.

1.3. *Phoradendron crassifolium* (Pohl ex DC.) Eichler in Mart., Fl. bras. 5(2): 125. 1868.

Planta robusta, monóica, de cor ocre ou parda quando seca. Ramos e râmulos cilíndricos (pouco nodosos). Catafilos 1-2 pares seguido de 2-5 outros pares (intercalares) para cima ao longo do entrenó, geralmente os pares superiores conduzem espigas; entrenós com catafilos férteis diminutos, anulares. Folhas coriáceas; lâmina ovada ou ovado-elíptica, comumente oblíqua e quase falcada, 5-14 cm compr., 1,5-7,5 mm larg., base atenuada, ápice atenuado e geralmente acuminado, acúmen freqüentemente obtuso, margem inteira e ondulada, venação palmada, nervuras (3-)5-7; pecíolos 4-8 mm compr., mas comumente pouco distintos (as folhas freqüentemente parecendo sésseis). Espigas 1-3 por axila, nas axilas das folhas e dos catafilos intercalares, 1,5-3 cm compr., 4-7(+)-articuladas, artículos curtos e congestionados, flores 6-10 em 4 séries por artículo, a flor apical estaminada; pedúnculo 2-3 mm compr. com alguns pares de catafilos congestionados estéreis. Fruto subgloboso, 3-4 mm diâm., amarelo-claro a amarelo-esverdeado ou cor de laranja, tépalas inflexas a semi-erectas.

Freire-Fierro et al. CFCR 12706 (IBGE, RB, SP, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 10168* (MO, RB, SP, SPF); *CFCR 11563* (NY, RB, SPF), *CFCR 11568* (BHCB, RB, SPF); *Oliveira et al. CFCR 13011* (RB, SPF, UB).

América tropical, muito comum no Brasil todo. Em Grão-Mogol ocorre em mata montana e cerrado, parasitando Apocynaceae (*Aspidosperma*), Leguminosae, Melastomataceae e Monimiaceae; floresce em junho e frutifica de setembro a dezembro. Plantas robustas bem variáveis caracterizadas pela venação palmada e pelas séries de catafilos férteis ao longo dos entrenós.

1.4. *Phoradendron nigricans* Rizzini, Rodriguésia 28/29: 187. 1956.

Phoradendron irwinii Rizzini, Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 24: 33. 1980.

Planta delgada, monóica?, fusco-olivácea, em seco quase negra. Ramos cilíndricos, nodosos e dilatados sob os nós, quadrangulares ou ancipitais quando jovens, com ângulos fortemente marcados em relevo (bilineados); râmulos ancipito-tetragonais presentes; entrenós 1-5 cm compr. Catafilos 1(?-2) par, basal, catafilos intercalares ausentes. Folhas coriáceo-membranáceas; lâmina elíptica, 3-5,5(-6) cm compr., 1-3 cm larg., base atenuada, ápice em geral arredondado ou obtuso, às vezes agudo, margem tipicamente crenulado-críspula em seco, venação pinada mas com 5 nervuras curvas na direção da base; pecíolo marginado pelo limbo, 1-6 mm compr. Espigas 1-2(-4) nas axilas foliares, delgadas, 1-2 cm

compr., 3(-4)-articuladas, artículos 2-6 mm compr., flores 6-10 em 4 séries por artículo; pedúnculo 2-3 mm compr., sem catafilos estéreis. Fruto globuloso, ca. 3 mm diâm., branco-esverdeado, tépalas semi-erectas.

Mello-Silva et al. CFCR 11497 (RB, SP, SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10858* (K, RB, SPF).

Brazil central e oriental, em cerrados e matas secas. Em Grão-Mogol foi coletada na borda da floresta, junto ao campo, parasitando *Guapira* (Nyctaginaceae), tendo sido encontrada com flores em novembro e frutos em maio. Uma planta caracterizada pela cor negra quando seca, pelas folhas elípticas e relativamente pequenas, pelas inflorescências finas e pelos entrenós ancipitais ou quadrangulares quando jovens.

1.5. *Phoradendron perrottetii* (DC.) Eichler in Mart., Fl. bras. 5(2): 112. 1868.

Planta monóica ou dióica, robusta, ferrugínea, fuscorubesciente ou ± negra quando seca, verde-amarelada na natureza. Ramos cilíndricos; râmulos por vezes subtetragonais ou achatados. Catafilos 1 par no entrenó basal dos ramos, ocasionalmente 1 outro par mais acima. Folhas coriáceas; lâmina estreitamente ovada ou oblongo-lanceolada, tipicamente oblíqua ou falcada, visivelmente assimétrica, 6-16 cm compr., 1,5-4(-5) cm larg., base atenuada, ápice atenuado e agudo, obtuso ou arredondado, margem cartilaginosa, venação (sub)pinada até subpalmada, as nervuras 4-5 longitudinais nitidamente salientes; pecíolo 0,3-1 cm compr. Espigas 1-3 por axila, 3-7 cm compr. na antese, até 10 cm em fruto, 3-5-articuladas; artículos 1-2 cm compr., em frutificação sub-turbiniformes, flores em geral 8-36 em 6 séries por artículo. Frutos globosos ou elipsóides, ca. 4 mm diâmetro, branco ou creme, tépalas fechadas. (Fig. 1. E-J).

Irwin et al. 23616 (NY, RB); *Pirani et al. CFCR 11432* (RB, SPF), *CFCR 12428* (RB, SPF); *Silva et al. CFCR 12502* (RB, SPF), *CFCR 13336* (RB, SPF).

Amplamente distribuída na metade setentrional da América do Sul. Comum no cerrado e em mata. Em Grão-Mogol foi encontrada parasitando *Tapirira* (Anacardiaceae), florescendo e frutificando de setembro até dezembro. Uma espécie muito variável morfológica, mas caracterizada pelas folhas longas e falcadas e pelas inflorescências longas e robustas.

1.6. *Phoradendron pteroneuron* Eichler in Mart., Fl. bras. 5(2): 127. 1868.

Planta monóica?, marron-ferrugínea até negra e comumente de aparência como se fosse “envernizada”

quando seca. Ramos cilíndricos, râmulos por vezes quadrangulares ou achatados quando jovens; entrenós até 3(-6) cm compr. Catafilos 1 par basal, às vezes 1 outro par 5-15 mm acima. Folhas crassamente coriáceas; lâmina suborbicular, oblongo-elíptica ou oblongo-obovada, 3,5-5(-9) cm compr., 2-3,5(-6) cm larg., base largamente cuneada e por vezes oblíqua, ápice obtuso ou arredondado, margem cartilágnea, venação pinada mas nervuras freqüentemente pouco visíveis; pecíolos 5(-10) mm longos. Espigas 1-3 por axila, 2-3(-5) cm compr., (2-)3-4(-5)-articuladas, flores geralmente 6-10(-18) em 4(-6) séries por artículo; pedúnculo 3-5(+ em outras áreas) mm compr., comumente com 1-2(-3) pares de catafilos estéreis. Fruto globoso, 2-4 mm diâm., branco

ou creme, às vezes alaranjado no ápice, tépalas fechadas.

Giulietti et al. CFCR 9927 (NY, RB, SPF); *Harley et al. 25054* (K, RB, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 8460* (BHCB, RB, SP, SPF).

Brasil, Guianas, Venezuela, Colômbia e Bolívia, nos cerrados e campos. Em Grão-Mogol foi observada em campo rupestre e cerrado, parasitando *Byrsonima* (Malpighiaceae) e florescendo/frutificando de julho até outubro. Uma espécie caracterizada pelas folhas suborbiculares a oblongo-elípticas/oblongo-obovadas e comumente parecendo "envernizadas".

2. *Psittacanthus* Mart.

Hemiparasitas arbustivas, robustas, glabras, sem raízes aéreas. Ramos cilíndricos ou quadrangulares. Folhas opostas ou subopostas, coriáceas, grossas. Inflorescências axilares e/ou terminais, com flores ordenadas em díades ou tríades em racemos, corimbos ou umbelas. Flores grandes, 6-meras, vistosas, de cores vivas, bissexuais, pediceladas, com uma cúpula notória formada de bractéolas fusionadas em corpo único abaixo de cada flor. Cálice reduzido a uma margem inconspícua (calículo) em cima do ovário. Pétalas livres até a base ou coalescentes, exceto perto do ápice; em várias espécies, há uma lígula por dentro e junto à base das pétalas. Estames desiguais, filetes estreitos, anteras versáteis, compridas. Estigma capitado. Fruto baga, volumoso; semente desprovida de endosperma; cotilédones amplos, em várias espécies mais de 2.

2.1. *Psittacanthus robustus* Mart., Flora 13: 108. 1830.

Plantas robustas. Ramos grossos, cilíndricos, râmulos fortemente quadrangulares. Folhas coriáceas, amarelo-pardacentas quando secas; lâmina oblonga, ovado-elíptica, obovada ou ± redonda, freqüentemente oblíqua, (3-)4-8(-12) cm compr., (1-)2,5-5(-6) cm larg., base atenuada, ápice arredondado, margem inteira, venação pouco evidente; pecíolos marginados pelo limbo, 3-5 mm compr., mas comumente pouco distintos (as folhas freqüentemente parecendo sésseis). Inflorescências umbelas de tríades, terminais e nas axilas das folhas superiores dos ramos; pedúnculos 1,5-4,5 cm compr. Tríades compactas, em umbelas 3-6(-8)-radiadas, pedúnculos das tríades 0,8-2 cm compr. Cúpula reduzida, rasa, quase plana, 1-2 mm compr. Botões finos, retilíneos, cilíndricos. Flores amarelas, alaranjadas na antese; pedicelos 0,6-1,2 cm compr. Ovário 2-3 mm compr., urceolado. Calículo 1-2,5 mm compr., algo patente. Perigônio 7-9,5 cm compr., delgado, pétalas muito estreitas, livres e enroladas na antese. Estames amarelos a alaranjadas na antese, 3

estames ± do mesmo comprimento que o perigônio e 3 mais curtos; filetes filiformes e adnatos às pétalas na base; anteras ca. 3-7 mm compr., lineares, médio-dorsifixas. Estilete filiforme, 6-anguloso-sulcado, ± do mesmo comprimento que as pétalas; estigma globoso. Fruto elipsóide, 1-2,5 cm compr., ápice truncado, com os restos do calículo no ápice quando maduro; embrião com 4 cotilédones. (Fig. 1. K-N).

Mello-Silva et al. CFCR 11377 (RB, SPF); *Pirani et al. CFCR 12414* (CTES, RB, SPF), *CFCR 12618* (RB, SPF), *CFCR 12965* (RB, SP, SPF); *Rapini & Kawasaki 743* (SPF); *Rossi et al. CFCR 1013* (SPF).

Venezuela, em floresta pluvial, e Brasil nos cerrados e menos freqüentemente nos campos rupestres. Em Grão-Mogol foi observada em campo rupestre e cerrado, parasitando Vochysiaceae (*Qualea* e *Vochysia*) e florescendo de novembro até abril, frutificando em junho. Planta robusta caracterizada pelos râmulos fortemente quadrangulares, bem como pela abundância de grandes flores vistosas amarelas.

3. *Struthanthus* Mart.

Hemiparasitas escandentes ou eretos, dióicos, glabros. Ramos cilíndricos ou quadrangulares; raízes aéreas presentes ou nulas. Folhas opostas ou subopostas, subcoriáceas, venação pinada. Inflorescências espigas, racemos,



Fig. 1. LORANTHACEAE. A-D. *Struthanthus flexicaulis*: A. Hábito; B. Flor feminina; C. Flor masculina; D. Fruto. E-J: *Phoradendron perrottetii*: E. Hábito; F. Flores; G. Fruto; H. Flor feminina com sépala removida; I. Flor feminina em vista superior; J. Flor masculina – tépala mostrando antera. K-N: *Psittacanthus robustus*: K. Hábito; L. Flor fechada e cálice; M. Tépala com estame unido; N. Fruto. Escalas: A, D, E, K, L, M, N: 10 mm; B, C, F, G: 1 mm; H, I, J: 0,5 mm. (A, B. Assis et al. CFCR 11480; C. Simão-Bianchini et al. CFCR 12839; D. Simão-Bianchini et al. CFCR 13166; E, G. Silva et al. CFCR 13336; F, J. Irwin et al. 27403; H, I. Pirani et al. CFCR 12428; K-M. Mello-Silva et al. CFCR 11377; N. Pirani et al. CFCR 12965).

panículas ou cimeiras. Flores inseridas sobre uma pequena cúpula bracteolar, usualmente em tríades; tríades geralmente pedunculadas. Flores unissexuadas, quase sempre 6-meras, encerrando vestígios do sexo abortivo. Botões masculinos clavados, os femininos cilíndricos ou quase. Calículo mínimo. Perigônio com peças livres na antese. Filetes filiformes ou lineares. Anteras versáteis, por vezes apiculadas. Estilete e estigma espessos, nas flores masculinas atrofiados. Fruto baga; sementes com endosperma e 2 cotilédones foliáceos, sem radícula.

3.1. *Struthanthus flexicaulis* (Mart.) Mart., Flora 13: 105. 1830.

Plantas com ramos longos, flexíveis e flageliformes, finos e enovelados nas pontas, tetragonais quando jovens, cilíndricos quando maduros; raízes aéreas evidentes. Râmulo laterais curtos 5-12 cm compr., com inflorescências e folhas menores e mais aproximadas. Folhas muito variáveis morfologicamente. Folhas jovens pequenas, dotadas de pecíolo já longo e limbo reduzido (rudimentar), no conjunto recurvadas em forma de gancho (hamato-curvadas). Folhas maduras geralmente oblongas, elípticas ou obovadas, 1,5-6(-7) cm compr., 0,5-2,5(-3,5) cm larg., base atenuada, por vezes oblíqua, ápice agudo ou obtuso, freqüentemente mucronado, menos freqüentemente emarginado, margem inteira, nervuras finas; pecíolos 0,4-1,2 cm compr. Inflorescências usualmente 1 por axila, 1,5-4(-5) cm compr.; pares de tríades 3-5(-8); pedúnculos das tríades masculinas 1-2 mm compr., freqüentemente parecerem espiciformes quando os pedúnculos medem ca. 1 mm compr.; racemos femininos típicos, as tríades com pedúnculo de 1,5-3 mm compr. Botões masculinos clavados, femininos cilíndricos. Flores sésseis nas tríades, 3-4 mm compr., creme; pétalas liguladas, patentes na antese; estames dimórficos, adnatos às pétalas na metade inferior, anteras elípticas, 0,3-0,5 mm compr., obtusas ou curta-mente apiculadas, os estaminódios nas flores femininas bem conformados; estilete da flor estaminada vestigial, estilete da flor pistilada ± do mesmo comprimento que as pétalas, robusto, estigma capitado. Fruto elipsóide, 7-8 mm compr., amarelo a alaranjado quando maduro. (Fig. 1. A-D).

Assis et al. CFCR 11336 (MO, RB, SPF), *CFCR 11480* (CTES, RB, SPF); *Cerati et al. 256* (SPF); *Furlan et al. CFCR 701* (RB, SPF); *Giulietti et al. CFCR 9851* (SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 9862* (RB, SPF); *Pirani et al. CFCR 12466* (K, RB, SPF), *CFCR 12642* (K, RB, SPF); *Simão-Bianchini et al. CFCR 12839* (RB, SPF), *CFCR 13166* (RB, SPF, US).

Brasil Central, em cerrados, campos e nas orlas de matas. Em Grão-Mogol, aparece no cerrado, freqüentemente formando emaranhados de ramos sobre muitos hospedeiros diferentes ao mesmo tempo. Floração e frutificação de junho a dezembro. Caracterizada pelos emaranhados de ramos longos, flageliformes e enovelados nas pontas, e pelas folhas jovens ("preênses") re-

curvadas em forma de gancho (que não são sempre evidentes no herbário).

3.2. *Struthanthus marginatus* (Desr.) Blume in Schult. & Schult. f., Syst. veg. 7(2): 1731. 1830.

Planta ereta ou com ramos escandentes, pêndulos, longos, intrincados; raízes aéreas evidentes; râmulo em geral cilíndricos, revestidos de córtex cinza-claro. Folhas ovadas a lanceolado-ovadas, 3,5-7(-8) cm compr., 1-3 (-3,5) cm larg., base usualmente arredondada, por vezes largamente cuneada, ápice agudo a acuminado, freqüentemente mucronado, margem inteira, translúcida e creme [normalmente bem destacada em vivo], nervuras finas; pecíolos 0,4-0,8(-1,2) cm compr. Inflorescências 1-3 por axila, normalmente racemos, raramente paniculadas, 3-6 cm compr., com 3-7 pares de tríades; pedúnculos das tríades femininas e frutíferas 2-3 mm compr.; pedúnculos das tríades masculinas 0,5-2 mm compr. Flores sésseis nas tríades, 3-5(-6) mm compr., creme; pétalas liguladas, patentes na antese; estames dimórficos, adnatos às pétalas na metade inferior, anteras largamente elípticas, ca. 0,5 mm long; os estaminódios nas flores femininas bem conformados; estilete da flor estaminada vestigial, estilete da flor pistilada ± do mesmo comprimento que as pétalas, filiforme, estigma capitado. Fruto ovado-elipsóide, 5-8 mm compr., rubro-alaranjado quando maduro.

Harley et al. 25019 (K, RB, SPF), *25041* (K, SPF), *25086* (K, RB, SPF); *Irwin et al. 23575* (NY, RB); *Mello-Silva & Pirani CFCR 10865* (RB, SPF); *Pirani et al. CFCR 11376* (RB, SPF); *Rossi et al. CFCR 1028* (RB, SPF); *Simão-Bianchini et al. CFCR 13020* (SPF).

Brasil oriental. Em Grão-Mogol, aparece no cerrado, nos campos rupestres e nas matas adjacentes, freqüentemente formando emaranhados de ramos sobre muitos hospedeiros diferentes ao mesmo tempo. Floração em Grão-Mogol de outubro a novembro e frutificação de abril a junho. Uma espécie caracterizada pelos emaranhados de ramos e pelas folhas ovadas a lanceolado-ovadas, não "preênses". No protólogo, *Irwin et al. 23575* foi citado como um parátipo de *Struthanthus concinnus* (Mart.) Mart. var. *centralis* Rizz., com que é bem parecido, mas obviamente tem infrutescências racemosas e outras características de *S. marginatus* e não espigas como ocorre em *S. concinnus*. É possível que a variedade mesma deva ser sinonimizada sob *S. marginatus*.